

3 A mudança no perfil religioso brasileiro

3.1.Contexto histórico: O Protestantismo no Brasil

O Protestantismo é o segundo maior segmento religioso no Brasil. O movimento, cuja origem data da Reforma Protestante de 1517, teve início no Brasil com a chegada da família real portuguesa e a abertura dos portos a nações amigas por meio do Tratado de Comércio e Navegação. Por isto, o processo de implantação de cada denominação está intimamente ligado ao processo de imigração. Em 1811, comerciantes ingleses implantam a Igreja Anglicana. Já imigrantes alemães trazem a Igreja Luterana, em 1824, e a Igreja Adventista, em 1980. E imigrantes americanos trazem as Igrejas Batista (1867), Metodista (1835), Congregacional (1855) e Presbiteriana (1859).

Apesar de muito diverso, é possível identificar elementos comuns as várias denominações. Dentre eles, vale ressaltar que, primeiro, a Bíblia é considerada a única autoridade para os assuntos da prática religiosa. E defende-se a interpretação privada dos textos bíblicos. Assim, é possível ver nas palavras de Lutero, a inclinação mais individualista do protestantismo: "Eu não me submeto a leis ao interpretar a palavra de Deus" e "sempre melhor ver com um de nossos próprios olhos do que com os olhos de outras pessoas"⁴. Segundo, a salvação é tida como presente de Deus alcançado pela fé. Portanto, as boas obras são resultados da fé e não levam a salvação. Terceiro, a reforma protestante defendeu cultos mais simples e no idioma vernáculo, demonstrando seu caráter mais popular.

Ao longo dos anos, as primeiras denominações protestantes sofreram rupturas e deram origem a inúmeras novas igrejas. O conjunto dessas igrejas é identificado como evangélicas de missão ou históricas ou tradicionais. A tabela 1 traz a distribuição dos fiéis dentro das principais denominações protestantes tradicionais⁵.

⁴ Trechos da carta "A Liberdade de um Cristão".

⁵ O Censo 2000, ao invés da POF 2003 foi escolhido como fonte devido a classificação mais detalhada da variável "religião".

Tabela 1 Principais Igrejas Evangélicas Tradicionais

	Participação (%)
Batista	37,31
Adventista	14,27
Luterana	12,53
Presbiteriana	11,57
Metodista	4,02
Congregacional	1,76
Menonita	0,21
Anglicana	0,20
Exército da Salvação	0,04
Outras	18,09

Fonte: Censo 2000

As igrejas evangélicas tradicionais diferem das evangélicas pentecostais, cujo movimento tem início no começo do século XX nos Estados Unidos. O Pentecostalismo pode ser definido como um movimento de renovação dentro do cristianismo, que coloca ênfase especial em uma experiência direta e pessoal de Deus através do Batismo no Espírito Santo. No Brasil, os evangélicos pentecostais representam uma ocupação que pode ser dividida em três ondas, determinadas por suas características sócio-econômicas e contexto cronológico.

A primeira onda pentecostal, ou pentecostalismo clássico, abrange o período de 1910 a 1950 e é marcada pela implantação da Congregação Cristã no Brasil e da Assembléia de Deus. Ambas são caracterizadas por forte anticatolicismo e por um ascetismo que prega a plenitude da vida moral e espiritual contra os valores mundanos. A Congregação Cristã surge, primeiramente, no sul e sudeste do país, enquanto a Assembléia de Deus se instala no Norte e Nordeste. Com o passar dos anos, a Assembléia de Deus dá origem a muitos ministérios e convenções independentes, não filiados à Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil.

A segunda onda pentecostal surge na década de 1950 com a criação da Cruzada Nacional da Evangelização e, posteriormente, com a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular. O movimento, centrado na idéia da cura divina, inicia a evangelização das massas através do uso do rádio, contribuindo para a expansão do pentecostalismo. No mesmo período, surgem muitas outras denominações, entre elas a Igreja Pentecostal Deus é Amor e a Igreja da Nova Vida.

A terceira onda pentecostal, ou Neopentecostalismo, tem início na segunda metade dos anos 1970. As mais antigas são a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo, e a Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada pelo missionário R.R. Soares, ambas do Rio de Janeiro. As principais características são o uso intenso da televisão e marketing e aplicação de técnicas de administração empresarial. Outra característica marcante de algumas das denominações é a Teologia da Prosperidade. Tal crença prega que o cristão está destinado à prosperidade terrena, rejeitando, assim, os tradicionais costumes austeros dos pentecostais.

A tabela 2 mostra a distribuição dos fiéis dentro das principais denominações pentecostais. Pode-se observar que, das 15 religiões pentecostais identificadas pelo Censo 2000, três representam três quartos do mercado pentecostal. A fração restante é dividida entre as restantes 12 denominações. Essa diversidade pentecostal é ainda reforçada pelo fato de haverem muitos movimentos dissidentes sob a nomenclatura de uma única denominação. O exemplo mais importante desse fenômeno é a Assembléia de Deus.

Tabela 2 Principais Igrejas Evangélicas Pentecostais

	Participação (%)
Assembleia de Deus	47,47
Congregação Cristã do Brasil	14,04
Igreja Universal do Reino de Deus	11,85
Evangelho Quadrangular	7,44
Deus é Amor	4,37
Maranata	1,56
O Brasil para Cristo	0,99
Casa da Bênção	0,73
Nova Vida	0,52
Comunidade Evangélica	0,44
Comunidade Cristã	0,43
Casa da Oração	0,39
Avivamento Bíblico	0,33
Igreja do Nazareno	0,27
Cadeia da Prece	0,02
Não determinada	7,14
Sem vínculo institucional	2,02

Fonte: Censo 2000

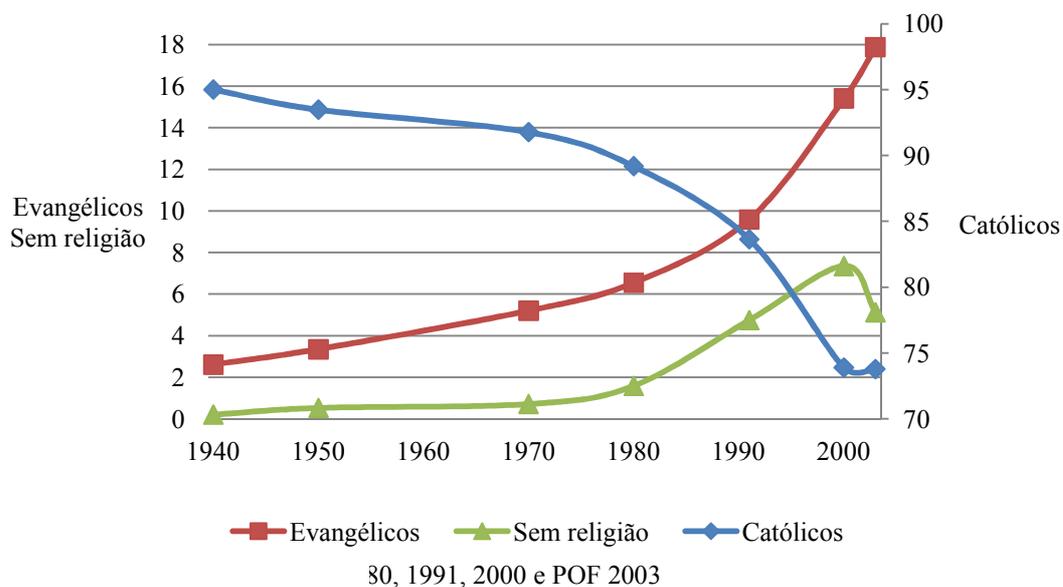
Paralelamente ao Pentecostalismo, várias denominações protestantes tradicionais experimentaram movimentos pentecostais, os chamados Renovados ou Carismáticos. Dentre os renovados, encontram-se a Igreja Presbiteriana Renovada e a Igreja Cristã Maranata, originárias da Igreja Presbiteriana do Brasil; a Convenção Batista Nacional, originária da Convenção Batista Brasileira; e a Igreja Adventista da Promessa, originária da Igreja Adventista do Sétimo dia. Recentemente, a influência do pentecostalismo alcança a própria Igreja Católica, devido ao movimento de Renovação Carismática. Fundado por padres católicos, inspirados por pastores e literaturas pentecostais, o movimento surge em resposta à significativa perda de fiéis da Igreja Católica na década de 90. A seção seguinte trata exatamente da mudança no perfil religioso que teve como resultado a grande perda de fiéis da Igreja Católica nas últimas décadas.

3.2.A diversificação religiosa

O processo de formação da população brasileira, marcado pela diversidade de raças, sempre garantiu certa diversidade de religiões. Conviviam as religiões dos índios e negros, o protestantismo clássico dos imigrantes, as religiões orientais dos imigrantes japoneses em São Paulo. No entanto, essa diversidade pode se dita residual diante da supremacia católica. Até 1980, mais de 90% da população brasileira declara católica.

No entanto, a partir de 1980, o perfil religioso brasileiro começa a se modificar. Como mostra o gráfico 1, entre 1980 e 1991, a supremacia católica começa a sofrer fissuras: católicos perdem 5,7 pontos percentuais, evangélicos ganham 2,4 pontos percentuais e os sem religião ganham 3,1 pontos percentuais. Entre 1991 e 2000, essas tendências são confirmadas: católicos perdem 9,1 pontos percentuais, evangélicos ganham 6,6 pontos percentuais e os sem religião ganham 2,7 pontos percentuais. Entre 2000 e 2003, os evangélicos continuam a crescer, enquanto o grupo dos sem religião perde, aproximadamente, 2 pontos percentuais e a parcela de católicos se mantém estável.

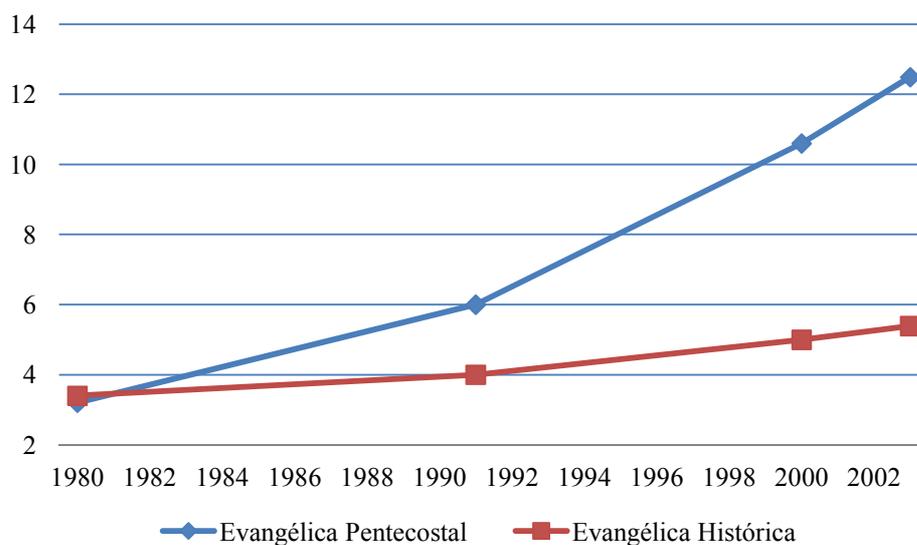
Quadro 1 Evolução da porcentagem de Católicos, Evangélicos e Sem religião na população brasileira



O gráfico 2 mostra que os pentecostais são a força motriz do crescimento do evangélicos.⁶ Em 1980, pentecostais e tradicionais detinham praticamente a mesma parcela da população, por volta de 3%. Em 2003, os pentecostais já representam um contingente de quase 3 vezes o dos tradicionais, obtendo um crescimento de, aproximadamente, 300%. No mesmo período os tradicionais obtêm crescimento de 59%.

⁶ O Neopentecostalismo é, sem dúvida, a vertente mais influente do movimento pentecostal e, conseqüentemente, a que tem obtido maior crescimento. Especificamente em relação à Igreja Universal do Reino de Deus, é importante ressaltar a impressionante taxa de crescimento anual de 25,7% entre 1991 e 2000.

Quadro 2 Evolução da porcentagem de Evangélicos Pentecostais e Históricos na população brasileira



Fonte: Censo 1980, 1991, 2000 e POF 2003

Esse crescimento dos evangélicos e, em especial dos pentecostais, implica no aumento da diversidade religiosa no Brasil. Como já exposto na seção anterior, o movimento protestante é marcado por grande diversidade de denominações e muitas dissidências dentro de cada denominação. Dessa forma, grande parte da população brasileira deixa de ser católica, ou seja, deixa de pertencer a uma instituição com forte estrutura hierárquica e conteúdo doutrinário definido pela sede em Roma, para adentrar pequenos cultos que possuem grande liberdade de definição de seus costumes, regras e dogmas.

Uma forma sintética de analisar o aumento da diversidade no mercado religioso é através da evolução do índice de herfindahl. O índice é um indicador da competitividade entre firmas e uma diminuição significa aumento da competição. O índice pode ser calculado a partir do Censo de 1991, pois somente nesse recenseamento a declaração de religião foi desagregada para diferentes tipos de igrejas dentro das categorias de católicos, evangélicos de missão e evangélicos pentecostais. A Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2003 também contém a pergunta de filiação religiosa. Dessa forma, têm-se estimativas de concentração do mercado religioso total e o mercado religioso protestante para o Censo 1991, 2000 e a POF 2003.

Tabela 3 Índice de Herfindahl

	Mercado religioso total	Mercado religioso protestante
1991	0,693	0,118
2000	0,550	0,141
2003	0,549	0,117

Fonte: Censo 1991, 2000 e POF 2003.

As estimativas mostram que a competitividade no mercado religioso total aumenta no período de 1991-2003, embora ainda seja caracterizado como um mercado muito concentrado. Já o mercado religioso protestante mostra-se significativamente mais competitivo, sugerindo que o aumento da competitividade no mercado total advém do aumento da participação dos protestantes. Vale ressaltar que a variação do índice de 1991-2000 e 2000-2003 no mercado religioso protestante é potencialmente resultado de mudanças na classificação da variável “religião”. O Censo 2000 codifica 73 religiões protestantes, enquanto a POF 2003 distingue 53 e o Censo 1991 23 religiões. Logo, o aumento do índice em 2000 se deve, provavelmente, a inclusão de inúmeras igrejas com ínfima participação na população nacional. A tabela 4 (Anexo 1) mostra a distribuição das religiões desagregadas na população total em 2000, em ordem crescente de participação. Em negrito, as igrejas protestantes.

Em suma, o aumento da diversidade religiosa no Brasil pode ser resumido como o resultado de um processo de entrada de novos participantes e o aumento da parcela desses no mercado. Os primeiros movimentos evangélicos datam do começo do século XIX, e as três ondas pentecostais ocorrem durante o século XX. Nesse período, surgem inúmeras denominações religiosas no Brasil. Já o aumento do número de fiéis dessas novas igrejas é percebido a partir dos anos 80. A Igreja Católica, o incumbente monopolista, perde poder de mercado, embora dois terços da população ainda se declarem católicos.

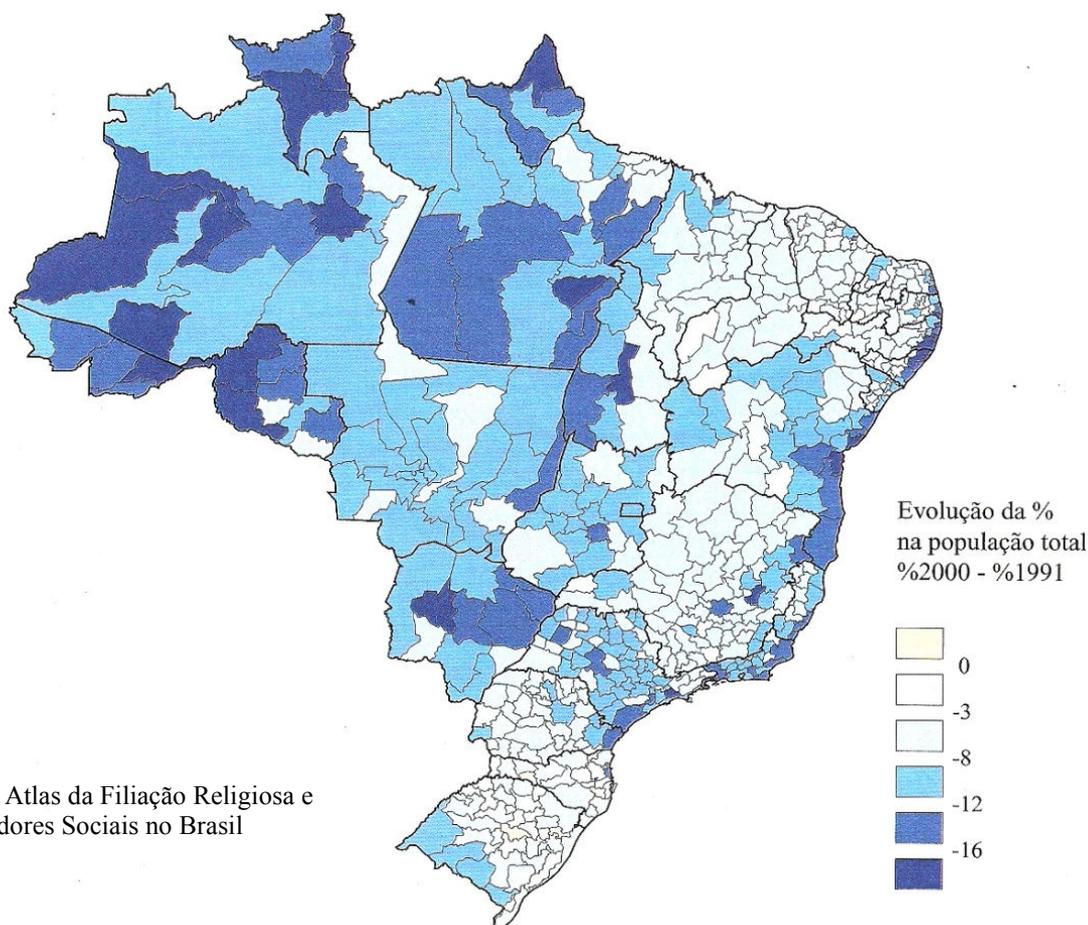
3.3.Características do processo de diversificação religiosa

O estudo mais detalhado da diversificação religiosa mostra que esse processo não ocorre de forma homogênea na população, mas em camadas sociais e espaços geográficos específicos. A análise geográfica da diversificação religiosa foi estudada nos livros “Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil” e “Religião e Sociedade em Capitais

Brasileiras” e pode ser separada em duas esferas: as diferentes regiões do território nacional e as principais regiões metropolitanas.

A primeira esfera da análise revela que as maiores taxas de redução na proporção de católicos (entre 1991 e 2000) se dão nas regiões Norte e Centro-Oeste. Esses territórios correspondem às frentes pioneiras consolidadas ou em expansão. Além dessas áreas, outra área de redução relativamente mais acentuada é a franja litorânea que se estende do Rio Grande do Norte até o Paraná.

Ilustração 1 Diferença entre o percentual de Católicos de 2000 e 1991



Fonte: Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil

Em relação às principais regiões metropolitanas, alguns padrões de localização se mostram recorrentes. Primeiro, constata-se a presença mais acentuada dos católicos nos bairros centrais ou naqueles em que se verificam melhores níveis de renda e de escolaridade. As exceções seriam Teresina, Natal, Campo Grande e Goiânia, em que, além de os católicos se encontrarem nos bairros centrais, altos percentuais são observados também nas áreas periféricas, com baixos rendimentos e educação. No entanto, essas áreas também diferem das

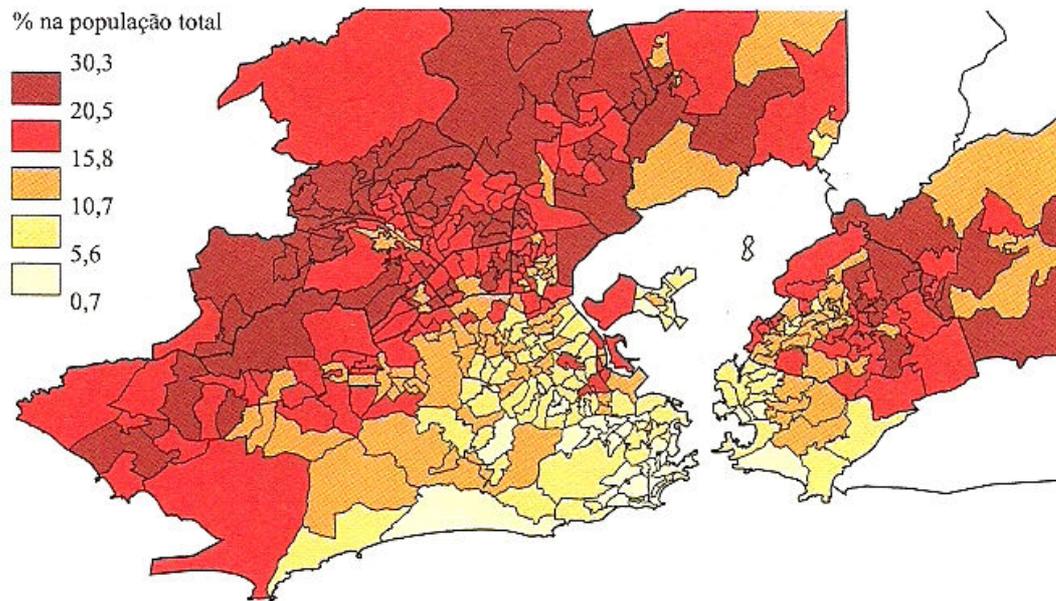
áreas centrais por apresentarem características rurais. Coincidentemente, no plano nacional, as regiões onde o catolicismo perdeu menos fiéis são as regiões rurais tradicionais.

Segundo, apura-se que os evangélicos pentecostais se concentram nos bairros periféricos, com os piores níveis de condições de vida. Esse padrão se repete em todas as capitais. Essa presença tem levado à formação de “anéis pentecostais” em torno das áreas centrais das regiões metropolitanas. Tal formação, embora recorrente, se dá em intensidades diferentes, ou seja, os percentuais de evangélicos pentecostais na população variam entre as cidades.

Terceiro, verifica-se que os evangélicos de missão possuem maior diversidade nos padrões de localização: eles tanto dividem as áreas centrais com os católicos quanto dividem as áreas de periferia com os pentecostais, ou se localizam em áreas intermediárias. Por último, tem-se que os sem religião possuem um padrão recorrente de presença nas periferias mais distantes. Assim, com muita frequência, dividem espaços com os evangélicos pentecostais e, em algumas poucas cidades, se encontram, em menor proporção, nos centros das regiões metropolitanas.

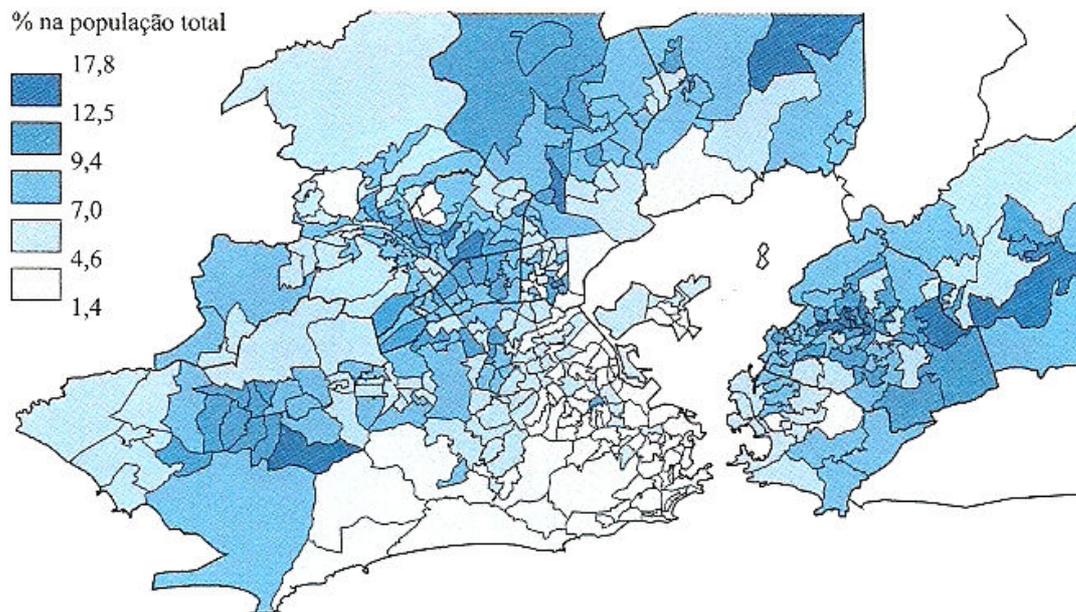
Especificamente em relação à região metropolitana do Rio de Janeiro, os mapas abaixo descrevem o padrão de concentração dos fiéis. Evangélicos tradicionais e pentecostais possuem padrão de localização semelhante: se localizam, majoritariamente, na periferia da região metropolitana. Católicos tem padrão oposto aos evangélicos e se concentram nos bairros centrais. Pessoas sem religião são mais presentes nas periferias.

Ilustração 2 Evangélicos Pentecostais na região metropolitana do Rio de Janeiro



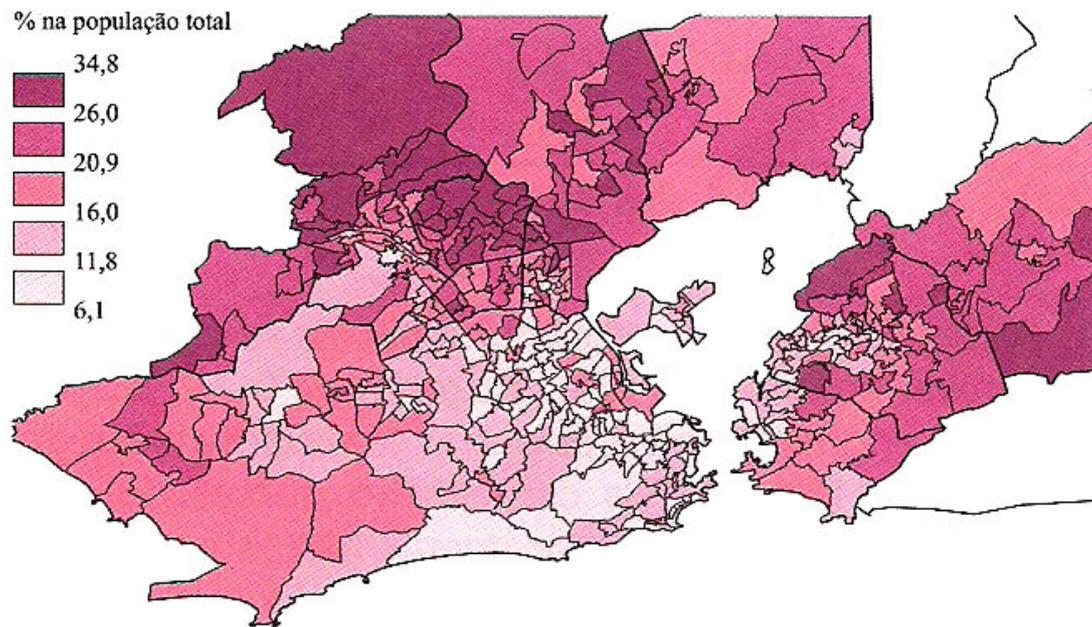
Fonte: Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras

Ilustração 3 Evangélicos Tradicionais na região metropolitana do Rio de Janeiro



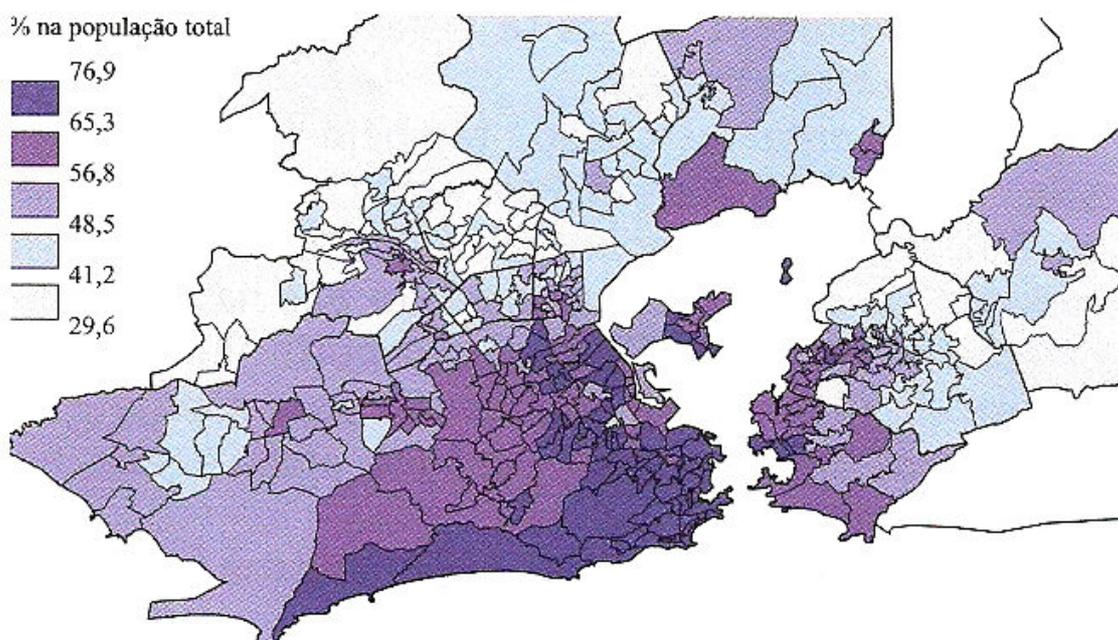
Fonte: Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras

Ilustração 4 Pessoas sem religião na região metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte: Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras

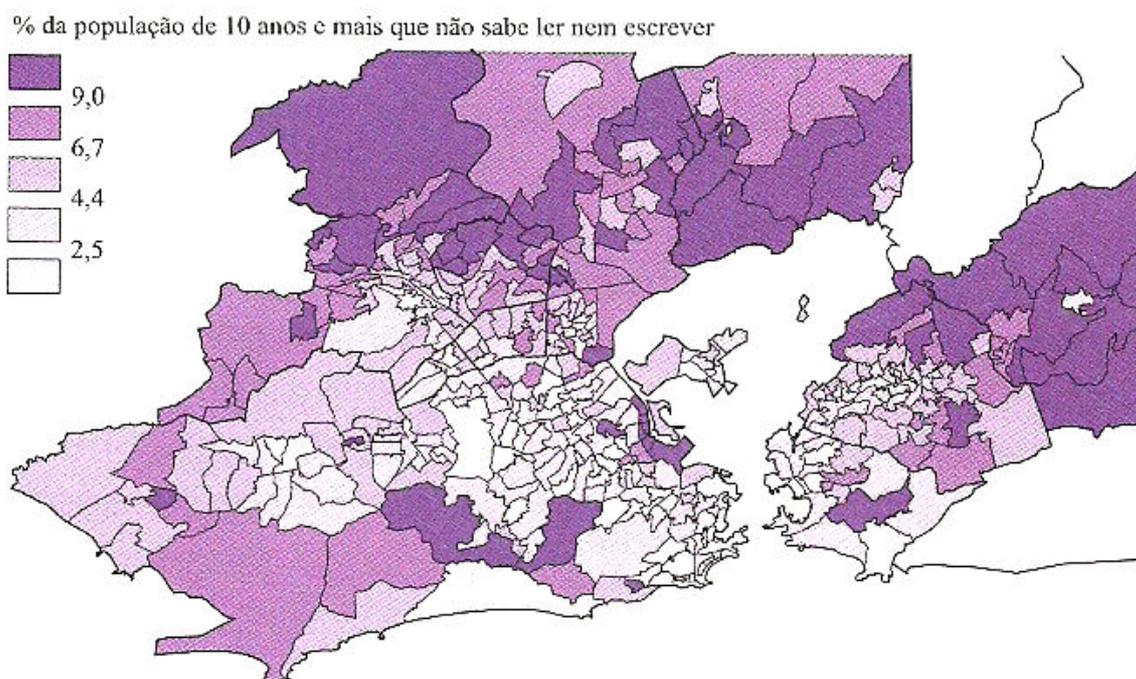
Ilustração 5 Católicos na região metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte: Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras

Os mapas mostram que existe um padrão de localização claro das diferentes religiões. Ademais, quando comparamos este padrão geográfico com mapa de escolaridade, por exemplo, podemos observar que os padrões são semelhantes. Dessa forma, a formação do “anel protestante” pode estar associada às características socioeconômicas dos moradores dessas áreas.

Ilustração 6 População analfabeta na região metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte: Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras

Nesse sentido, a análise de regressões ajuda a esclarecer a relação entre as variáveis demográficas e a escolha religiosa. Dois exercícios foram feitos usando dados da cidade do Rio de Janeiro. O primeiro corresponde a um probit binomial cuja variável dependente é a escolha entre ser católico ou evangélico. O segundo corresponde a um probit multinomial cuja variável dependente é a escolha entre os grandes grupos religiosos (Anexo 2).

Tabela 4 Probit binomial, variável dependente católicos=0 evangélicos=1

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
sexo feminino	0.045 (42.48)***	0.045 (42.49)***	0.044 (39.33)***	0.044 (39.35)***	0.044 (39.04)***	0.045 (39.12)***
idade	0.001 (7.27)***	0.001 (6.98)***	0.001 (4.15)***	0.001 (4.12)***	0.001 (4.52)***	0.000 (3.36)***
idade ao quadrado	-0.000 (11.11)***	-0.000 (13.19)***	-0.000 (11.03)***	-0.000 (11.04)***	-0.000 (11.73)***	-0.000 (11.15)***
preto	0.075 (18.68)***	0.062 (17.30)***	0.061 (17.04)***	0.061 (17.01)***	0.061 (17.00)***	0.059 (16.17)***
amarelo	0.032 (1.68)*	0.031 (1.57)	0.029 (1.51)	0.029 (1.51)	0.030 (1.51)	0.035 (1.75)*
pardo	0.067 (25.12)***	0.057 (26.32)***	0.056 (25.99)***	0.056 (25.98)***	0.056 (25.91)***	0.052 (23.95)***
indígena	0.123 (7.53)***	0.109 (6.71)***	0.108 (6.65)***	0.108 (6.68)***	0.106 (6.53)***	0.107 (6.35)***
anos de estudo	-0.005 (10.75)***	-0.004 (13.30)***	-0.004 (12.81)***	-0.004 (12.82)***	-0.003 (12.52)***	-0.003 (12.27)***
renda domiciliar per capita	-0.008 (6.09)***	-0.005 (5.06)***	-0.005 (5.00)***	-0.005 (4.99)***	-0.005 (4.96)***	-0.004 (4.50)***
Controles						
bens de consumo duráveis	não	sim	sim	sim	sim	sim
desemprego	não	não	sim	sim	sim	sim
contribui para previdência	não	não	sim	sim	sim	sim
migração (UF)	não	não	não	sim	sim	sim
deficiências	não	não	não	não	sim	sim
condições do domicílio	não	não	Não	não	não	sim
Observações	443571	443571	443571	443571	443571	443571
Estatística t robusta entre parênteses com cluster de domicílio						
* significativa a 10%; ** significativa a 5%; *** significativa a 1%						

Fonte: Censo 2000 (Os dados abrangem a cidade do Rio de Janeiro)

Os resultados confirmam que há segmentação de mercado, uma vez que variáveis como idade, renda, escolaridade, sexo e raça têm efeito significativo sobre a probabilidade de se tornar protestante. Ademais, os resultados da regressão completa, apresentada no anexo 2, apontam para um perfil de protestante que caracteriza uma população carente: menor renda e poupança (não contribui para instituto de previdência), menos anos de escolaridade, desemprego, deficiência, moradores de favela. E os coeficientes de sexo e raça apontam para grupos usualmente considerados alvos de discriminação.

Os resultados mostram que esse padrão de segmentação demográfica está de acordo com a segmentação geográfica apresentada nos mapas. E a união dessas duas facetas, a

demográfica e geográfica, pode ser resumida na segregação sócioespacial da cidade do Rio de Janeiro. De fato, essa segregação pode ser observada em quase todas as metrópoles do país: devido ao rápido processo de urbanização, a oferta de serviços públicos não conseguiu acompanhar o crescimento das cidades. Dessa forma, a periferia, desprovida de infraestrutura, foi ocupada pela parcela mais pobre da população. E essa população carente é a grande responsável pela mudança do perfil religioso brasileiro.

Complementando a caracterização dos grupos religiosos, a POF 2003 traz informações sobre o montante de dízimo pago. E como a POF também pergunta a filiação religiosa, é possível ter estatísticas do montante de dízimo doado por cada grupo religioso. Há duas categorias de gastos referentes à doação para instituições religiosas. Uma categoria trata de contribuições para igrejas; outra se refere especificamente ao pagamento de dízimo. Foi escolhido usar somente o montante declarado como pagamento de dízimo, pois este valor reflete o comprometimento exigido do fiel regularmente. De fato, o valor total doado pode refletir doações eventuais e atividade filantrópica, não necessariamente ligada à prática religiosa. A tabela 8 traz a média de dízimo doado por filiação religiosa. Já a tabela 9 traz o resultado de regressões nas quais se procura investigar se o montante doado é correlacionado com a filiação religiosa mesmo controlando para a condição socioeconômica do fiel.

Tabela 5 Média de dízimo por grandes grupos religiosos

	Mensal	Anual	Percentual da renda per capita
Sem religião	28,20 (1,92)	338,39 (23,04)	5,21 (2,19)
Católicos	12,33 (2,08)	147,92 (25,00)	0,99 (0,22)
Evangélicos Tradicionais	36,81 (4,86)	441,74 (58,37)	2,01 (0,15)
Evangélicos Pentecostais	36,88 (5,49)	442,52 (65,93)	2,82 (0,15)
Espiritualistas	4,39 (0,02)	52,69 (0,26)	0,12 (0,003)
Orientais	34,33 (.)	412,00 (.)	- -
Outros	25,17 (8,68)	302,09 (104,16)	1,86 (0,74)
Observações	1359	1359	1359
Desvio-padrão entre parênteses			

Fonte: POF 2003

Tabela 6 OLS, variável dependente dízimo anual (deflacionado)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
Sem religião	190.468 (5.59)***	177.662 (2.68)***	214.555 (2.84)***	223.220 (2.97)***	220.355 (3.02)***	123.395 (1.06)	216.867 (2.24)**	123.321 (0.98)
Evangélico Tradicional	293.815 (4.62)***	316.357 (4.99)***	262.891 (4.32)***	263.359 (4.34)***	246.939 (3.94)***	224.115 (3.68)***	263.187 (4.39)***	214.218 (3.46)***
Evangélico Pentecostal	294.604 (4.17)***	315.186 (3.88)***	325.112 (4.08)***	328.219 (4.13)***	333.018 (4.18)***	350.268 (4.90)***	381.397 (5.09)***	302.732 (5.86)***
Espiritualista	-95.230 (3.80)***	-104.101 (2.62)***	-321.999 (3.18)***	-318.205 (3.20)***	-370.312 (2.98)***	-417.315 (3.21)***	-398.370 (2.81)***	-325.135 (2.30)**
Afro-brasileira	0.000 (.)	0.000 (.)						
Oriental	264.080 (10.54)***	303.700 (4.74)***	169.289 (2.09)**	178.581 (2.30)**	140.187 (1.59)	-35.288 (0.31)	16.900 (0.14)	-10.115 (0.08)
Outros	154.170 (1.44)	220.577 (1.95)*	124.826 (1.26)	122.496 (1.23)	125.110 (1.25)	175.096 (1.00)	175.838 (0.98)	77.783 (0.36)
Controles								
sexo, idade, raça	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
colaridade	não	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim
renda per capita	não	não	não	sim	sim	sim	sim	sim
acesso a crédito	não	não	não	não	não	sim	sim	sim
uso de contas	não	não	não	não	não	não	sim	sim
gastos de consumo	não	não	não	não	sim	sim	sim	sim
características do domicílio	não	sim						
Constante	147.920 (5.90)***	-250.821 (2.08)**	-625.193 (2.94)***	-612.281 (2.95)***	-535.143 (3.04)***	-393.441 (2.37)**	-407.013 (2.75)***	-229.098 (0.57)
Observações	1359 0.05	1359 0.07	1333 0.10	1333 0.10	1333 0.11	1333 0.20	1258 0.19	1258 0.25
estatísticas t robustas entre parênteses								
* significante a 10%; ** significante a 5%; *** significante a 1%								

Fonte: POF 2003

As médias de dízimo mostram que evangélicos tradicionais e pentecostais doam valores absolutos praticamente idênticos, embora o percentual da renda doado pelos pentecostais seja consideravelmente maior. Comparando com o valor doado pelos católicos, os protestantes doam mais que o dobro, tanto em valores absolutos quando em parcela da renda. Vale ressaltar que a diferença entre os valores doados equivale, aproximadamente, a dois salários mínimos de 2003.

Mais importante, os resultados da tabela 8 mostram que essa diferença de pagamento não advém somente de diferenças na condição econômica dos fiéis, mas é também devida à filiação religiosa per se. Mesmo controlando para inúmeras variáveis, como renda, condições do domicílio, bens de consumo duráveis e escolaridade, ser evangélico tem impacto significativo na decisão de doação. Isso mostra que o preço dos serviços religiosos é diferente entre protestantes e católicos. Tal diferença é ainda maior se considerarmos que evangélicos se caracterizam como uma população carente.

Em contrapartida, o resultado do grupo sem religião causa estranheza: indivíduos sem filiação religiosa pagam, em média, 338 reais de dízimo por ano. No entanto, as estimativas da regressão revelam que ser sem religião não é uma variável significativa na decisão do montante doado. Ou seja, em relação aos indivíduos sem religião, o que explica o pagamento de dízimo são as variáveis demográficas e não a filiação religiosa. Logo, é provável que haja um equívoco na declaração dos gastos no questionário da POF 2003. Embora a pesquisa faça a distinção entre doações para igrejas e pagamento de dízimo, é provável que doações filantrópicas sejam confundidas com dízimo.